

UM CHAMADO PELO CLIMA

CARTA COLABORATIVA FPP

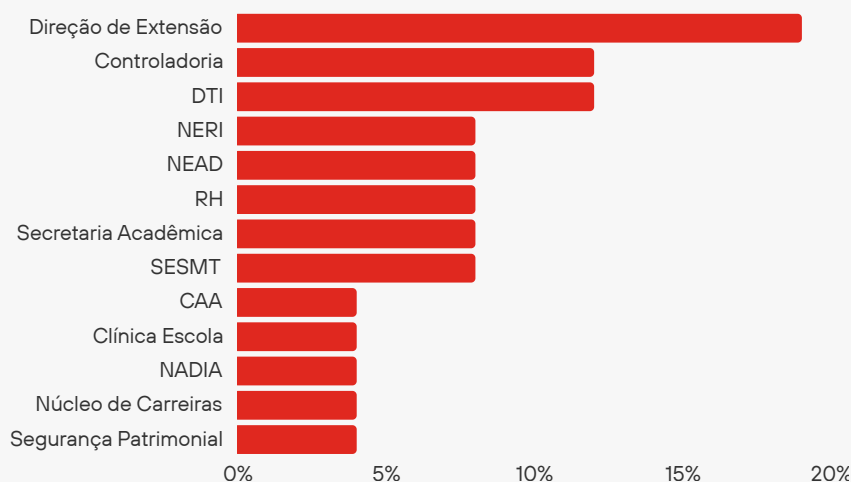
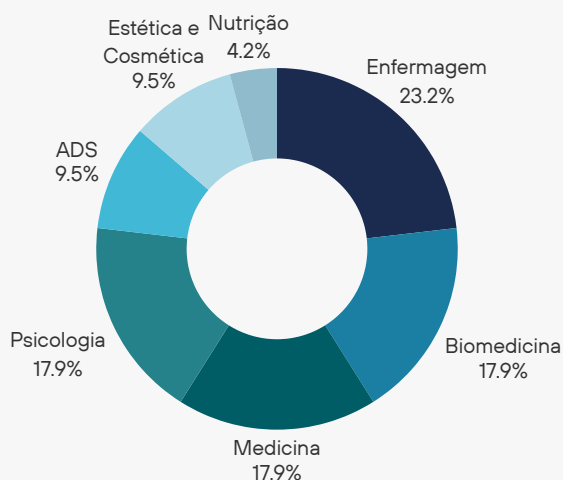


A CARTA

A seguir, apresentamos a carta da FPP, intitulada “Um chamado pelo clima”, elaborada coletivamente por **estudantes, docentes e técnicos administrativos**, que trata dos impactos da emergência climática e da educação climática. Por meio desta carta, apresentamos os papéis dos profissionais de saúde diante da crise climática e as ações que a Faculdades Pequeno Príncipe pode desenvolver para fortalecer a educação climática.

Quem elaborou esta carta

A comunidade acadêmica da FPP, engajada com a causa climática, construiu o conteúdo apresentado nesta carta, com participação multidisciplinar, destacando-se os cursos de **Enfermagem, Biomedicina, Medicina e Psicologia**, além do envolvimento de diferentes áreas institucionais, com ênfase na **Direção de Extensão** e participação distribuída entre setores estratégicos da instituição.



O desafio da **emergência climática**

A crise climática deixou de ser uma preocupação futura e passou a fazer parte da nossa realidade. Seus impactos já são percebidos no aumento das **ondas de calor, chuvas intensas, enchentes, secas prolongadas** e outros eventos extremos que afetam diretamente a vida das pessoas.

Esse cenário está relacionado à intensificação do efeito estufa, agravada principalmente pela emissão excessiva de gases poluentes gerados por atividades humanas, como a queima de combustíveis fósseis, o desmatamento e padrões insustentáveis de produção e consumo.

Mais do que uma questão ambiental, trata-se também de um desafio que impacta a **saúde pública**, a qualidade de vida e o equilíbrio dos ecossistemas. O aumento de doenças respiratórias, a expansão de doenças transmitidas por vetores, os efeitos físicos causados pelo calor extremo e os impactos na saúde mental são algumas das consequências já observadas.

Como a comunidade percebe a **crise climática**?



As palavras mais associadas à crise climática refletem uma percepção coletiva marcada por urgência, preocupação e responsabilidade. Termos como “emergência”, “medo”, “futuro” e “desequilíbrio” evidenciam que a temática é compreendida como um risco concreto à saúde, à qualidade de vida e ao equilíbrio ambiental, reforçando a necessidade de ação imediata

Impactos já percebidos no cotidiano:

Eventos climáticos já fazem parte do cotidiano

Os relatos indicam que os eventos climáticos já fazem parte do cotidiano, sendo mencionadas situações como enchentes (inclusive no Rio Grande do Sul), ciclones, calor extremo fora de época e mudanças nas estações.

Impactos na saúde são múltiplos e simultâneos

Os impactos na saúde são múltiplos, abrangendo problemas respiratórios, como alergias e rinite; impactos físicos, como desmaios, desidratação e mal-estar; além do aumento de doenças infecciosas, como dengue; e efeitos na saúde mental, como estresse e trauma e insegurança.

Eventos extremos agravam desigualdades

Os eventos extremos agravam desigualdades sociais, especialmente entre pessoas sem acesso a recursos, além de situações de perda de moradia, dificuldade de acesso a serviços e maior impacto sobre populações de baixa renda.

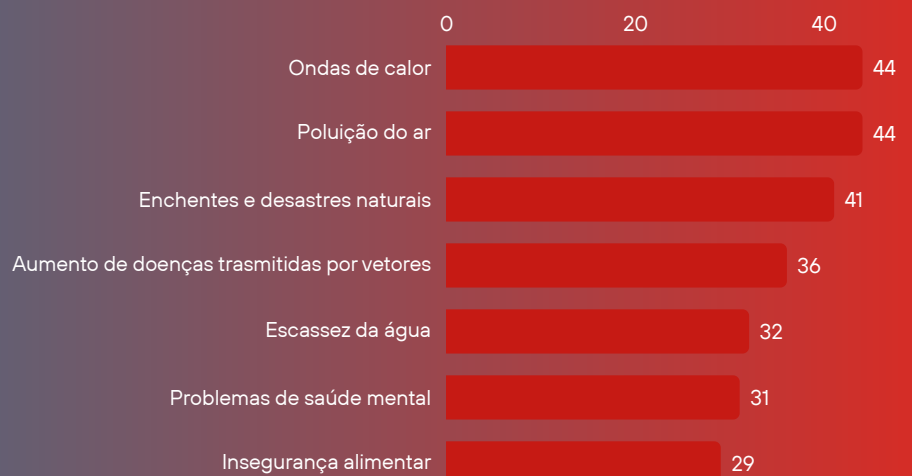
Percepção de piora ao longo do tempo

Há uma percepção clara de piora ao longo do tempo, evidenciada pelo surgimento recente de alergias em pessoas que antes não apresentavam sintomas, pelo aumento de doenças, pela maior frequência e intensidade dos eventos climáticos e pela sensação de um clima cada vez mais “desregulado”.

As mudanças climáticas já impactam a saúde da população?

Ficou evidente pela percepção dos participantes que sim, as mudanças climáticas têm impactado na saúde da população. Entre os principais efeitos apontados, destacam-se as ondas de calor e a poluição do ar, seguidas por enchentes e desastres naturais. Também são mencionados o aumento de doenças transmitidas por vetores, a escassez de água, impactos na saúde mental e a insegurança alimentar.

Você acredita que as mudanças climáticas já impactam a saúde da população?



O papel dos profissionais de saúde

Enquanto comunidade acadêmica, compreende-se a necessidade de uma atuação ampliada do profissional de saúde diante da emergência climática, superando uma prática restrita ao cuidado curativo. Nesse contexto, o profissional de saúde se configura como um agente fundamental na resposta à crise climática, atuando de forma integrada no cuidado, na prevenção, na educação e na promoção de transformações sociais

Educação e conscientização



O profissional de saúde é visto principalmente como um **agente educativo e comunicador**, com papel fundamental na orientação de pacientes e da comunidade, promovendo a conscientização sobre sustentabilidade e informando sobre os riscos relacionados à crise climática

Informações



De acordo com o *Guia Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde*, é fundamental que os profissionais participem de programas de educação continuada que contribuam para a compreensão da complexa relação entre mudanças climáticas, saúde e ambiente, fortalecendo sua atuação diante desse cenário.

Exemplo e responsabilidade individual



A atuação do profissional de saúde também envolve exemplo e responsabilidade individual. Além de orientar, é preciso que ele incorpore práticas sustentáveis no seu cotidiano, adotando hábitos mais conscientes e responsáveis. Ao “fazer a sua parte”, torna-se referência para pacientes e para a comunidade, reforçando, por meio da prática, a importância do consumo consciente e do cuidado com o meio ambiente

A atuação generalista do profissional de saúde deve ser orientada por uma **abordagem preventiva e antecipatória**, atuando como fonte segura de informação sobre doenças relacionadas ao clima. Nesse sentido, cabe a esse profissional colaborar ativamente na prevenção, no reconhecimento dos riscos e na intervenção antes do agravamento dos quadros, fortalecendo as ações de vigilância em saúde

Prevenção e promoção da saúde



Informações

De acordo com o *Guia Mudanças Climáticas para Profissionais de Saúde*, cabe aos profissionais, diante desse cenário de emergência climática, adaptar sua prática clínica para identificar agravos à saúde relacionados às mudanças climáticas. Isso inclui reconhecer possíveis efeitos colaterais de medicamentos que possam agravar esses quadros e ajustar a prescrição quando necessário; revisar os procedimentos de atenção e monitoramento dos pacientes, considerando o aumento dos riscos associados ao clima; manter-se atualizado quanto a alertas de eventos climáticos extremos e previsões de surtos de doenças sensíveis ao clima; e preparar-se para essas situações. Também é papel do profissional identificar indivíduos mais expostos ou vulneráveis às mudanças climáticas, oferecendo orientações adequadas para prevenir ou reduzir seus impactos na saúde.



Atuação ampliada dos profissionais de saúde

A comunidade acadêmica entende que, para uma atuação que vá além dos aspectos já detalhados, é fundamental que o profissional de saúde amplie seu papel para o campo coletivo e institucional.

Essa atuação envolve não apenas o cuidado individual, mas também a defesa de políticas públicas, a proteção de populações vulneráveis e a participação em ações coletivas que fortaleçam a saúde ambiental. Além disso, destaca-se o papel na produção e disseminação de conhecimento, contribuindo para a qualificação das práticas em saúde diante da crise climática.

Por fim, a adoção de práticas sustentáveis no cotidiano profissional, como a gestão adequada de resíduos e o uso consciente de recursos, reforça o compromisso com a sustentabilidade e com a promoção da saúde em uma perspectiva ampliada.

Defesa de políticas públicas	Proteção de populações vulneráveis	Pesquisa e produção de conhecimento	Atuação coletiva	Gestão de resíduos
				

Fortalecimento da educação climática e da saúde ambiental na FPP

As contribuições da comunidade acadêmica indicam que o fortalecimento da educação climática e da saúde ambiental na FPP deve ocorrer de forma integrada, articulando **ensino, pesquisa, extensão, comunicação e práticas institucionais**.

Ensino e formação



Destaca-se a necessidade de incorporar de forma mais estruturada os temas de clima e saúde nos currículos dos cursos, por meio da criação de disciplinas específicas, conteúdos transversais e ações de capacitação contínua para docentes e colaboradores. Também se evidencia a importância de promover uma educação integrada e multidisciplinar, que relacione teoria e prática no cotidiano acadêmico.

Pesquisa



A comunidade acadêmica aponta o potencial da instituição em estimular pesquisas aplicadas, fortalecer parcerias com órgãos públicos e organizações da sociedade civil e consolidar espaços de diálogo, como eventos acadêmicos, a exemplo do ENEPE, ampliando a discussão sobre clima e saúde em nível regional

Extensão



Destaca-se a importância de ampliar projetos voltados à comunidade externa, incluindo ações em escolas, unidades de saúde e territórios mais vulneráveis. Também são sugeridas iniciativas que aproximem os estudantes da realidade prática, como visitas técnicas e atividades de educação ambiental

Comunicação



A conscientização e comunicação aparecem como estratégias centrais, por meio da realização de palestras, campanhas, diálogos e ampla divulgação de informações sobre educação climática.

Gestão sustentável



Entre as ações sugeridas estão a gestão adequada de resíduos, o uso racional de energia e recursos naturais, incentivo à mobilidade sustentável, criação de áreas verdes, captação de água da chuva e implementação de iniciativas como hortas comunitárias

Você sabia? A Faculdade Pequeno Príncipe já conta com iniciativas voltadas à sustentabilidade, como a utilização de painéis solares, responsáveis por parte da geração de energia renovável no Bloco 01, além de sistemas de captação e reaproveitamento de água da chuva distribuídos ao longo dos blocos da instituição.

1. A FPP possui cisternas destinadas ao **armazenamento de água da chuva**, contribuindo para o uso consciente dos recursos hídricos



2. A FPP conta com sistemas fotovoltaicos que auxiliam no suprimento de parte da demanda energética da instituição por meio da **geração de energia renovável**



Imagem ilustrativa de sistema fotovoltaico

3. Reserva da SPVS apoiada pelo Complexo Pequeno Príncipe por meio da aquisição de créditos de biodiversidade, contribuindo para a **conservação da biodiversidade e proteção de ecossistemas naturais**



Imagem divulgada pela SPVS

Diante da emergência climática, nossas ações definem o futuro

A construção desta carta reafirma que a crise climática já é uma realidade presente e que seus impactos na saúde são concretos. Mais do que reconhecer o problema, é necessário agir e as contribuições apresentadas apontam caminhos possíveis, reforçando que a transformação começa no cotidiano, nas práticas institucionais e no compromisso coletivo. Esta carta é, portanto, um chamado: à conscientização, à corresponsabilidade e, sobretudo, à ação. **Porque cuidar da saúde das pessoas é, também, cuidar do clima, do ambiente e do futuro.**

